

# Quem

QUEM NEWS

## Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho sobre trabalho de RP na quarentena: "Adaptar às situações novas"

Assessores de imprensa de eventos badalados contaram à Quem como tem sido a rotina no isolamento social

RAFAEL GODINHO (@RAFAGODINHO)

DO HOME OFFICE

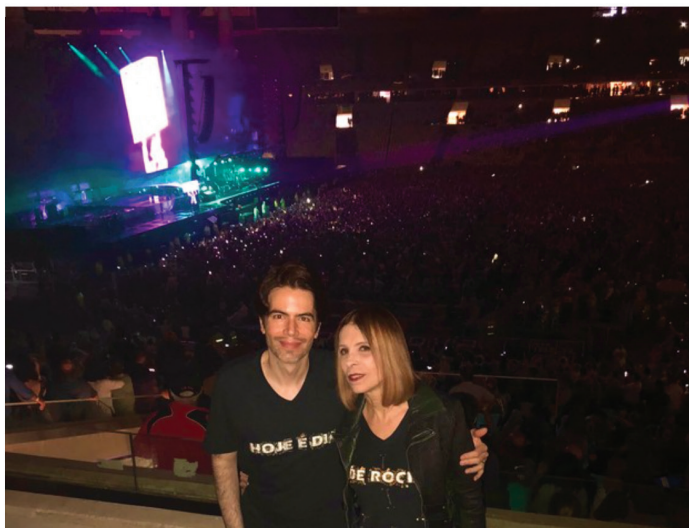
29 OUT 2020 - 23H37 | ATUALIZADO EM 29 OUT 2020 - 23H37



Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho (Foto: Arquivo Pessoal)

Quem pensa em **Liège Monteiro** e **Luiz Fernando Coutinho** vem logo à cabeça eventos badalados com famosos. Mas com a quarentena do coronavírus, o casal está sem trabalhar na noite desde março. Em conversa com Quem, os assessores de imprensa contaram como têm sido o trabalho de Relações Públicas deles durante o isolamento social.

"Fomos todos pegos de surpresa! Mas é impressionante a capacidade que o ser humano tem de se adaptar às situações novas. Trabalho, ao lado do Luiz Fernando, em eventos para públicos grandes: desfiles das escolas de samba, shows de artistas como Paul McCartney, Diogo Nogueira, Jennifer Lopez, Ed Sheeran e Gal Costa. Mas, enquanto não acontecer a vacinação em massa para combater a Covid-19, não será possível trabalharmos em eventos nesse formato. Já lancei muita peça de teatro. É lamentoso pelos atores que não podem voltar aos palcos. Só é possível apresentar monólogos, mas, espetáculos com mais atores são de difícil realização! Como os atores vão contracenar sem se tocar?", questiona Liège.



Luiz Fernando Coutinho e Liège Monteiro (Foto: Arquivo Pessoal)

Já Luiz fala das adaptações: "O trabalho de RP e promotor agora está focado nos eventos online. Nosso mailing tem quase 20 mil nomes. Gente de várias idades, perfis e que moram no Rio, São Paulo, Miami, Lisboa, Monte Carlo... Como os eventos são virtuais, não precisamos nos restringir a uma cidade específica e nem a uma quantidade limitada de pessoas. Podemos convidar pessoas de qualquer cidade. Mas o perfil do evento e o público que se pretende alcançar continuam sendo a nossa maior preocupação".

"Em relação ao trabalho de assessoria de imprensa, o nosso escritório não parou. Mas houve modificações. Agora as entrevistas só são dadas à distância, as fotos usadas pela imprensa são de divulgação e os ensaios fotográficos estão sendo feitos de forma remota. Por exemplo, nosso escritório cuida da imagem da Christiane Tortoni e ela tem dado entrevistas normalmente, desde o início da pandemia, devido às reprises das novelas *Fina Estampa* e *Mulheres Apaixonadas*", completa Liège.



Luiz Fernando Coutinho e Liège Monteiro (Foto: Arquivo Pessoal)

Os dois foram responsáveis em convidar a imprensa e os artistas para o Prêmio de Humor, do **Fábio Porchat**, que este ano foi virtual. "As duas edições do Prêmio do Humor, de São Paulo e do Rio, iriam acontecer em março deste ano. Estava tudo planejado com muita antecedência e as nossas passagens aéreas, inclusive, já tinham sido compradas. Tínhamos começado a fazer os convites e as confirmações de presença. Mas, por conta da pandemia, o Fábio Porchat, acertadamente, decidiu fazer as duas versões da premiação online e foi um sucesso! O resultado foi muito bom, porque, enquanto num evento nos moldes tradicionais, dentro de um espaço físico, há cerca de 300 convidados, na versão online os prêmios puderam ser vistos por mais de 10 mil pessoas", comemora Liège.

Para Luiz, a experiência também foi positiva. "Os convidados interagiam durante a premiação e faziam postagens do prêmio, em tempo real, nas suas contas do Instagram. Por exemplo, convidamos o ator Luis Lobianco para assistir à premiação e ele não só acompanhou todo o evento, como participou fazendo posts no story. Então, nesse dia o grande assunto das redes sociais foi o Prêmio do Humor", conta o comunicador, que afirma ter recusado atuar em projetos com aglomerações.



# Quem



Luiz Fernando Coutinho e Liège Monteiro (Foto: Arquivo Pessoal)

"Os eventos presenciais já estão voltando, num formato menor, mantendo o distanciamento de dois metros por pessoas. Mas há trabalhos que nós recusamos fazer. Por exemplo, já sabemos que vai haver várias festas de Réveillon em muitas cidades. Acho isso uma loucura! Acredito que este não é o momento adequado para se fazer eventos de grande porte! Já morreram mais de 159 mil brasileiros de coronavírus! Alguém tem dúvidas de que as regras de distanciamento social e uso de máscaras serão devidamente ignoradas (infelizmente) nestas celebrações?", critica Luiz.

Liège relata a maior curiosidade vivida por eles na pandemia. "Antes da chegada da Covid-19, eu nunca tinha cogitado em convidar personalidades para uma live. Em agosto aconteceu a live em homenagem aos Mamonas Assassinas. Eu e o Luiz Fernando cuidamos da assessoria de imprensa e também recrutamos os artistas para participar dessa transmissão. Participaram nomes como Angélica, Preta Gil, Marcelo Adnet, Marisa Orth, Marcos Veras e Latino. Ninguém recebeu cachê porque foi uma live beneficente. O resultado do trabalho foi muito positivo: a live teve milhares de visualizações e conseguiu atingir o seu propósito que era de arrecadar recursos para o combate das consequências do coronavírus", celebra.

Com toda experiência de mercado dela, a assessora nunca imaginou passar por essa situação. "Já trabalho com eventos desde os anos 90 e, após tantos anos de trabalho, essa é a primeira vez que tenho que lidar com uma situação de pandemia. Foi difícil para toda a população mundial, acredito, mas também está sendo um desafio e um período de aprendizado. Em 2020, eu e o Luiz Fernando fizemos nossa estreia nos eventos online. Tivemos que nos reinventar", admite.



Luiz Fernando Coutinho e Liège Monteiro (Foto: Arquivo Pessoal)

Luiz aponta a maior dificuldade das limitações provocadas pela quarentena. "Sinto falta dos encontros, de ver os amigos, de viajar. Trabalhamos com aglomeração de pessoas: festas, grandes eventos, shows, espetáculos teatrais, pré-estreias de filmes, desfiles, organização de casamentos... Com esta nova fase de flexibilização, estamos nos organizando para, aos poucos, voltar a trabalhar em eventos presenciais", adianta.

Liège concorda com o companheiro e acrescenta: "O Festival do Rio de cinema, por exemplo, que nós trabalhamos, deve adotar o modelo de exibições de filmes online, como aconteceu nos festivais de Cannes e Veneza, e também haverá premièeres presenciais com um terço da lotação das salas. Essa limitação é necessária, mas não é o ideal, porque todo mundo gosta de ver a plateia cheia (risos)".

Como a maioria da população mundial, os promoters também tiveram perdas financeiras decorrente à crise econômica. "Como todos os profissionais que trabalham no ramo da cultura e do entretenimento, tivemos perdas, sim. Mas sentimos muito orgulho de não ter mandado embora os funcionários do nosso escritório. Estamos tentando dar nossa contribuição ao país como empresários e cidadãos. É importante a gente não deixar que as dificuldades nos paralisem e seguir em frente. Tudo isso vai passar", torce Luiz.